



FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

2020 - 2022





FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Conheça os principais expoentes da filosofia contemporânea.

Esta subárea é composta pelas apostilas:

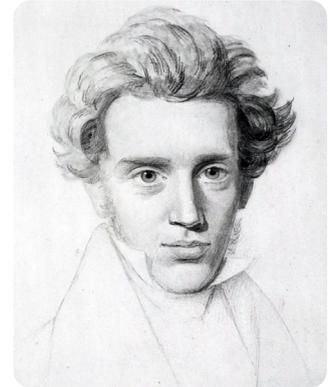
- 1. Kierkegaard**
- 2. Husserl**
- 3. Wittgenstein**



KIERKEGAARD

KIERKEGAARD (1813-1855)

Soren Kierkegaard foi um jovem filósofo dinamarquês, filho de pai luterano ortodoxo. Após o falecimento do pai em 1838, Kierkegaard herdou uma fortuna que permitiu que ele tivesse tempo para se dedicar aos estudos. Conforme sua rígida educação religiosa, ele foi estudar teologia, licenciando-se em 1841. Dois anos depois, Kierkegaard já escrevia as primeiras obras, embora sob pseudônimo. Ele só vem a assinar os escritos com o próprio nome a partir de 1848, após uma crise religiosa.



Kierkegaard é considerado por muitos o pai do **existencialismo**, uma corrente filosófica que adquiriu popularidade no século XX, com nomes como Jean Paul Sartre e Albert Camus. Entretanto, podemos considerar que o dinamarquês Kierkegaard foi o precursor.

EXISTO, LOGO PENSO

Se com Descartes foi lançada a máxima que preconizava o pensamento como fundamento da própria existência - o famoso "*Penso, logo existo*". O que o existencialismo faz é inverter essa relação através do "*Existo, logo penso*". Em outras palavras, o ser humano pensa porque existe.

Este verdadeiro giro de 360° faz com que as pessoas assumam completa responsabilidade e consciência pelas suas escolhas, o que de acordo com Kierkegaard leva a uma sensação de angústia. É justamente a sensação de liberdade absoluta no que diz respeito às escolhas de vida, que faz com que o sentimento de angústia acompanhe os seres humanos.



Nas palavras de Kierkegaard:

A angústia é a vertigem da liberdade.

MODOS DE VIDA

Segundo Kierkegaard, o sentido da existência humana seria a transcendência da universalidade para se chegar à pura individualidade. Neste processo, os humanos passariam em suas vidas, por três dimensões, também chamados de estágios, que



deveriam ser superados por um método dialético, embora não fosse o mesmo método de Hegel.

Se no método de Hegel, a dialética pressupõe uma síntese entre tese e antítese, em Kierkegaard ocorre antes a permanência dos dois elementos, com a atenção do indivíduo voltando-se para um deles, mas nunca com a exclusão do outro. Por outro lado, essa relação dialética perpassa cada uma das três dimensões mencionadas anteriormente, que são:

- ▶ Estética
- ▶ Ética
- ▶ Religiosa

1. DIMENSÃO ESTÉTICA - Nesta dimensão, o homem se apega ao mundo físico, mas sem livrar-se do seu oposto, que é o mundo espiritual. Assim, a tensão dialética fica entre a **temporalidade** e a **eternidade**. Dito de forma mais simples, apesar de viver numa busca incessante pela realização dos desejos (**hedonismo**), isso não basta para o ser humano, que continua ligado ao mundo espiritual (eternidade). Em consequência, essa tensão é manifestada como angústia ou até mesmo ansiedade.

2. DIMENSÃO ÉTICA - Avançando em direção à sua individualidade, neste estágio o ser humano reconhece em si mesmo a dimensão eterna. Esta adquire a forma da dimensão ética. Dividido entre o **prazer** e o **dever**, existe ainda uma tensão dialética, mas o ser humano encontra-se mais próximo da última dimensão, pois abandona o campo dos desejos em favor do ético.

3. DIMENSÃO RELIGIOSA - Finalmente, o último estágio. E nesse ponto, é preciso ter cuidado para entendermos o que Kierkegaard queria dizer com **verdadeira individualidade/subjetividade**. Todo o percurso desde a dimensão estética até a religiosa, é simplesmente uma viagem do humano em direção ao divino, e neste caminho ele renuncia cada vez mais aos próprios desejos e limitações para chegar à transcendência (Deus).

Para ficar mais claro, é importante saber que Kierkegaard via o ser humano dividido não somente na dicotomia corpo-alma, mas também como sendo detentor de um terceiro elemento que é o **espírito**. A verdadeira subjetividade, ou individualidade, ocorre quando o humano acessa o espírito que há dentro de si, para então fazer uso da liberdade e escolher entre duas opções: ou projetar-se na temporalidade (mundo físico) ou abraçar a eternidade (transcendência divina).



Evidentemente, ao escolher uma vida guiada pela fé, o humano estaria se libertando de todas as angústias experimentadas nos outros estados. Em vez de um vazio existencial



e angústia originados nas tensões inerentes à oposição entre corpo e alma, as pessoas viveriam uma existência plena de sentido.

CRÍTICA À SUPERVALORIZAÇÃO DA RACIONALIDADE

Definitivamente, o pensamento de Kierkegaard é atravessado pela sua formação teológica e background religioso. Porém, mais do que isso, o filósofo representou uma verdadeira guinada em relação ao tipo de filosofia que vinha sendo feita até então. Na época em que viveu, os filósofos valorizavam por demais a racionalidade e o debate metafísico parecia encerrado desde as obras de Kant.



Com Kierkegaard, o problema do indivíduo é trazido à tona. E apesar do dinamarquês não ter se afastado do aspecto transcendental, que é especialmente forte no seu pensamento, os filósofos existencialistas posteriores não irão conferir a mesma importância a esse elemento religioso, com alguns até mesmo dizendo que o homem basta a si próprio (não há necessidade de Deus).

Por esse motivo, mesmo sendo considerado o precursor do existencialismo, a filosofia de Kierkegaard recusa uma classificação fácil e apressada. Por vezes, é mais simples compará-lo a alguns escritores como o russo Tolstói, ou até a movimentos religiosos libertários como o anarquismo cristão, do que a outros filósofos que costumam ser estudados no mundo acadêmico.

ANOTAÇÕES
